

Marcos 16 revisitado

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Recentemente, um artigo escrito por Peter M. Head, “A Case against the Longer Ending of Mark” (Um caso contra o final mais longo de Marcos), veio a minha atenção. Ele apresenta uma lista mais ou menos completa dos argumentos que geralmente são levantados contra Marcos 16:9-20, mas também oferece um que não me lembro de ter visto antes.

A falta de qualquer reunião na Galiléia prevista em Marcos 14.28 e 16.7. Este é um grande problema com o Final Mais Longo de Marcos – ele não entrega o que tanto Jesus como o anjo prometeram que aconteceria!

Ora, ora, ora, como isso se segue? Com base em que afirma Head que Marcos tinha que “entregar” qualquer coisa? Marcos diz que a ‘reunião’ não aconteceu? Lucas também não menciona nenhuma reunião na Galiléia; então, Head também questiona a legitimidade de Lucas? Mas há um problema mais sério com a sua tese. Se é intolerável que os últimos doze versículos de Marcos não mencionem uma reunião na Galiléia, então é igualmente intolerável que o Evangelho termine no versículo oito! $2 + 2 = 4$. Dizer que o final original desapareceu sem deixar rastro é negar a inspiração divina do Evangelho de Marcos. Não adianta Deus inspirar se Ele não vai preservar. Até o inimigo do NT, Ernest Cadman Colwell, reconheceu isso. Ele escreveu que se Deus tivesse inspirado o NT, Ele o teria preservado; Ele não o preservou, portanto não o inspirou (“Biblical Criticism: Lower and Higher”, *Journal of Biblical Literature*, LXVII (1948), 10-11). Creio ter demonstrado que Deus de fato o preservou e, portanto, deve tê-lo inspirado.

Com referência ao Códice *Sinaítico*, discutindo a folha dobrada falsificada que atualmente contém o final de Marcos e o início de Lucas, Head escreveu: “o chamado final mais longo de Marcos nunca poderia caber nesta folha”. Eu examinei pessoalmente um fac-símile do Códice na Biblioteca Newberry em Chicago e garanto o seguinte.

O final de Marcos e o início de Lucas ocorrem na página 3 (das quatro); as páginas 1 e 4 contêm uma média de 17 linhas de texto grego impresso¹ por coluna (há quatro colunas por página), assim como o resto do códice. A página 2 contém em média 15,5 linhas de texto impresso por coluna (quatro colunas); a primeira coluna da página 3 contém apenas **doze** linhas de texto impresso, e desta forma uma parte do versículo 8 ocupa o topo da segunda coluna, o restante estando em branco (exceto alguns desenhos). Lucas começa no topo da coluna 3, que contém 16 linhas de texto

¹ Textos gregos publicados diferentes podem fornecer números ligeiramente diferentes, mas a conclusão será a mesma.

impresso, enquanto a coluna 4 volta a ter 17 linhas. Na página 2 o falsificador começou a espalhar as letras, deslocando seis linhas de texto impresso; na primeira coluna da página 3 ele se desesperou e deslocou **cinco** linhas de texto impresso, em apenas uma coluna! Desta forma, ele conseguiu colocar duas linhas do versículo 8 na segunda coluna, evitando assim a reveladora coluna vazia (como em B). Essa segunda coluna acomodaria mais 15 linhas de texto impresso, que com as outras 11 perfazem 26. Os versículos 9 a 20 ocupam 23,5 dessas linhas, e portanto há bastante espaço para elas (teria até mesmo um pequeno espaço no final da segunda coluna, como na primeira coluna de B). Realmente parece que houve má fé, e não teria havido necessidade disso, a menos que a primeira mão exibisse de fato os versos em disputa. Em qualquer caso, ℵ tal como está, é uma falsificação e, portanto, não pode ser legitimamente alegada como prova contra eles.

Head demonstra a predileção pelas testemunhas mais antigas que é típica dos praticantes do ecletismo. Eu diria que eles ignoram um fato físico evidente: os livros usados se desgastam. Não é óbvio que um livro que sobreviveu por 1.500 anos ou mais não foi usado? Naquela época era difícil encontrar cópias do NT, e qualquer cópia decente teria sido usada. Eu diria que as primeiras cópias conhecidas mais antigas eram tão ruins que as pessoas simplesmente se recusaram a usá-las. O manuscrito siríaco mais antigo é tão ruim que foi raspado para dar lugar a outra coisa (um palimpsesto); o mesmo vale para GA 04. GA 01 (*Sinaíticus*) e 03 (*Vaticanus*) são entre as piores cópias que temos. Apenas nos quatro Evangelhos eles discordam entre si mais de 3.000 vezes (além das vezes em que ambos estão errados), número esse que não inclui itacismos e grafias alternativas da mesma palavra. Na verdade, nem são cópias verdadeiras; são cópias fabricadas (e, portanto, cópias desonestas).² Eles não fazem parte de nenhuma linha de transmissão demonstrável.

Sempre que você ler um artigo que questiona a integridade do Texto Bíblico, você precisa pensar nos pressupostos do autor. Na maioria das vezes, ele não acredita na inspiração divina desse Texto, e certamente não acredita na sua preservação divina. Segue-se que o seu modelo de trabalho não permite o sobrenatural. Isto é um problema, porque tanto Deus como Satanás existem, e ambos estiveram envolvidos na transmissão do Texto. Também é certo que ele não consultou o Espírito Santo enquanto trabalhava e, portanto, condenou-se a nunca chegar a uma compreensão correta do que realmente aconteceu. Uma mente que não está sob a proteção do Espírito Santo certamente sofrerá interferência satânica (Efésios 2.2), e principalmente quando está lidando com o Texto Bíblico (2 Coríntios 4.4).

² Lembre-se de que, além do GA 03, com sua coluna vazia, e do GA 01 falsificado, o GA 304 é o único outro MS de texto contínuo conhecido que omite os versos; isso contra uns 1.700 MSS gregos de texto contínuo conhecidos que os contêm.